20/04/2012 - Mercado da construção civil da Baixada Santista deve movimentar mínimo de R$ 800 milhões só em 2012

O montante refere-se a soma de investimentos e retorno com vendas das principais empresas dos setores da construção civil e imobiliário que estarão reunidas em Santos no próximo dia 03 de maio para debater o setor

O clima entre os principais empresários dos setores da construção civil e imobiliário que atuam na Baixada Santista é de estabilidade e crescimento sustentável. O momento é de colher os louros de uma economia aquecida e encontrar alternativas para atender à demanda e movimentar cerca de R$ 800 milhões na economia local, só em 2012, com a entrega e venda de empreendimentos em andamento e o start de novos negócios. São R$ 350 milhões de investimentos da Miramar Construtora, R$ 45 milhões da Construtora Besmon e cerca de R$ 400 milhões da Franz Construtora em parceria com a Odebrecht Realizações Imobiliárias (OR). Ambas empresas participarão do FICON 2012 - Fórum da Indústria da Construção Civil de Santos e Região, que acontece no próximo dia 03 de maio, em Santos-SP.

A expectativa de crescimento vai além da demanda por empreendimentos imobiliários e atinge um assunto delicado para a região, o desenvolvimento da infraestrutura urbana. "A Baixada Santista tem tudo para se tornar uma das regiões mais pujantes de todo o estado de São Paulo, principalmente, por conta do pré-sal e da vinda do Centro de Operações da Petrobras, que deve significar um aumento geral de 30% nos postos de trabalho locais", afirma o diretor regional da OR, Marcelo Arduin.

Na visão do empresário, a expansão da Baixada é tão latente que até 2020 devem ser investidos, aproximadamente R$ 45 bilhões em infraestrutura urbana e construção civil - número no qual a Odebrecht se baseou para estimar seus investimentos próprios na região.

Já o diretor da Miramar Construtora enxerga o momento positivo como uma oportunidade para o setor amadurecer e aprender mais. "Ao contrário do que muitos pensam, a região não vive uma bolha imobiliária. O número alto de ofertas foram os responsáveis pela bolha dos Estados Unidos e da Europa, aqui acontece justamente o contrário. Mesmo que mantenha-se o ritmo, a Baixada Santista não conseguirá atender a demanda por mais 10 anos. É preciso ter cautela, sempre, mas não podemos acreditar que exista uma bolha no mercado econômico imobiliário", explica.

Para a diretora da Vértice Construtora, Iná Quintas, o momento atual permite construir bases sólidas e conquistar resultados positivos, como o de superar a euforia inicial do mercado e migrar para uma fase equilibrada e de comércio saudável tanto para as construtoras quanto para o consumidor final.

Segundo o sócio-diretor da Besmon, Renato Monteiro, é nos espaços de debates que os empresários, profissionais do setor e gestores públicos encontram oportunidades para conquistar resultados mais positivos e melhorar o mercado. "Não adianta nada termos terrenos baratos ou caros, se não tivermos para quem vender. A troca de experiência contribui para o desenvolvimento das cidades. O FICON 2012 - Fórum da Indústria da Construção de Santos e Região é um dos exemplos de encontros que possibilitam a troca de experiência, para mim é uma iniciativa excepcional, onde sinalizaremos problemas, coisas positivas e debateremos possíveis soluções", ressalta.

Sobre o FICON 2012

O Ficon 2012 - Fórum da Indústria da Construção de Santos e Região é um encontro que reúne empresários, profissionais e autoridades interessadas no mercado imobiliário para debaterem juntos os caminhos da construção civil e o seu papel na economia de uma região que vislumbra um futuro de desenvolvimento e progresso. Temas como: valorização dos imóveis, qualificação e capacitação de mão de obra do setor, novo plano diretor de Santos, urbanização de áreas alternativas, sustentabilidade nas construções, mobilidade urbana e infraestrutura viária são algumas das questões que podem interferir no bem estar da população e serão discutidas no evento.